



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: A Visita De Irmãos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: O Olhar Da Criança Como Facilitador Da Construção Da Relação Mãe-bebê

Autores: MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); BARBARA DA SILVEIRA MADEIRA DE CASTRO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); POLYANA LOUREIRO MARTINS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); DEBORA VON HELD (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); TAMIRIS BARRETO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)

Resumo: Introdução: A visita dos irmãos em UTIN configura-se como importante ferramenta para estimular a construção e o fortalecimento dos vínculos da família com o recém-nascido e a inclusão dos outros filhos nesse processo. Objetivo: A partir da visita dos irmãos, investigar o papel destes na construção/ fortalecimento do vínculo entre a mãe e seu filho recém-nascido internado em UTI Neonatal. Metodologia: Realização de estudo de caso de recém-nascidos internados em UTIN, acompanhados pela equipe de psicologia através de atendimentos individuais com a mãe e realização da visita de irmãos. Caso: Recém-nascidos gemelares pré-terms extremos, internados durante 6 meses. Resultados: Alice e Helena nasceram com 565g e 630g respectivamente, com prognóstico reservado. Ana, a mãe, ciente de tudo, mostrava-se insegura e reticente em se aproximar e estabelecer um vínculo mais forte em função do medo de perda que tinha. Havia na equipe um grande investimento nas crianças, mas uma grande reserva em relação ao desenrolar do caso. Desse modo, elas eram acima de tudo, vistas como objeto de intervenção médica, inclusive pela própria mãe. A visita do irmão Rafael, nove anos, foi realizada quando elas ainda estavam bem graves. Ana se mostrou receosa em trazê-lo pois não sabia como seria sua reação ao vê-las tão frágeis. Porém, o olhar que ele lançou para elas foi completamente diferente: “Olha, mãe! Como elas são lindinhas, tão pequenininhas!” (sic) e chamou-as de “minhas princesinhas”. Na segunda visita desenhou um parque para Alice e uma praia para Helena, lugares que elas ainda iriam conhecer. Assim, ele não somente deu às irmãs um lugar de sujeito no mundo, como colocou para elas uma perspectiva de futuro até então não pensada. Rafael começou a visitar as irmãs quando possível, sempre carinhoso, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo de Ana com as filhas. Conclusão: Considerando que o nascimento de um bebê traz uma nova configuração das relações interfamiliares, as visitas dos irmãos acompanhadas pelo serviço de psicologia em UTIN podem funcionar como facilitadores da relação mãe-bebê, favorecendo a formação do vínculo. Isto reforça a importância da realização/implantação de visita de irmãos em UTIN. .